

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

SEGUNDA-FEIRA  
CEMÁRIOS

TERÇA-FEIRA  
MICROS

QUARTA-FEIRA  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

QUINTA-FEIRA  
CARRERAS

SEXTA-FEIRA  
AGRONEGÓCIO

# Vem aí a novíssima ISO 26000

### Brasil participa ativamente da elaboração da norma, que vai fornecer padrões para a gestão com foco social

Andrea Vialli

A ténue linha que separa as empresas socialmente responsáveis daquelas que praticam simplesmente a filantropia está prestes a ganhar contornos mais fortes. Está em andamento a formulação de uma norma padrão para responsabilidade social corporativa. A iniciativa é da Organização Internacional de Normalização – a ISO, na sigla em inglês. A ISO 26000, como a norma será chamada, servirá para estabelecer um padrão internacional para implementação de um sistema de gestão e certificação de empresas quanto ao quesito responsabilidade social.

E o Brasil tem se destacado internacionalmente nesse campo. Foi um dos poucos países a elaborar uma norma nacional sobre responsabilidade social, a NBR 16001, recém-lançada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). E pela primeira vez na história da ISO, o comitê de elaboração de uma norma está sendo presidido por um brasileiro – o baiano Jorge Cajazeira, que é gerente de excelência empresarial da Suzano Bahia Sul.

Junto com a Suécia, o Brasil lidera a elaboração da ISO 26000. A escolha da chapa vencedora – que deveria ser formada por um país desenvolvido e outro em desenvolvimento – levou em consideração aspectos como o know-how de governos e empresas em boas práticas de cidadania e responsabilidade social. “É a primeira vez que o Brasil preside um comitê da ISO. Isso é importante porque dois terços da renda da ISO vêm de países em desenvolvimento, mas só um terço desses países costumam ter posições de liderança”, explica Cajazeira.

A primeira reunião, para discussão da norma padrão, será no início de março, em Salvador, e terá a presença de 70 países, representados por comitês que devem reunir os principais stakeholders – as partes interessadas – como governo, empresas, organizações, trabalhadores, consumidores e universidades.

No caso brasileiro, o governo será representado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT); o setor empresarial, por meio da Natura; as organizações não-governamentais, pelo Instituto Ecofuturo; os trabalhadores, pelo Departamento Intersindical de Estudos de Estatísticas Socioeconômicas (Diese); a academia, pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo; e os consumidores, pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

“O Brasil está exercendo uma liderança natural, por ter avançado muito nas práticas de cidadania e também por possuir tradição em normalização. A própria ABNT existe desde 1947”, afirma Rodolfo Gutilla, diretor de assuntos corporativos da Natura e representante do setor empresa-



VIDAL CAMALANTE/EM

**EXPERIÊNCIA** – Para Jorge Cajazeira, primeiro brasileiro a presidir um comitê internacional da ISO, norma ajudará na aplicação dos conceitos

DIVULGAÇÃO



**VANGUARDA** – Gutilla, da Natura, diz que País tem muito a ensinar sobre sustentabilidade nos negócios

rial brasileiro no comitê de elaboração da ISO 26000.

A norma internacional, a exemplo das já existentes ISO 9000 (qualidade) e 14000 (meio ambiente), oferecerá um sistema de gestão, com base no diagnóstico do negócio. Além da normalização, poderá haver um sistema de certificação, que será monitorada por auditorias independentes à empresa. Embora as reuniões da ISO devam abordar o conceito de responsabilidade social, o objetivo da norma é oferecer indicadores de responsabilidade social – já amplamente difundidos – e,

sim, normatizar a sua aplicação.

“A ideia é ocupar um espaço que não existe. Muitas empresas não sabem como se relacionar com o governo e ONGs, nem como incluir deficientes e minorias, por exemplo”, explica Jorge Cajazeira. Dentro dessa perspectiva, a ISO 26000 deverá contemplar empresas de todos os portes. A expectativa é de que a norma internacional esteja pronta em três anos.

Para Rodolfo Gutilla, as empresas brasileiras estão à frente em questões como a sustentabilidade nos negócios. O executivo está na França, para o pré-lança-

mento do primeiro empreendimento da Natura no Velho

Continente – uma loja de 200 metros quadrados em Paris. Com investimento de cerca de US\$ 16 milhões, serão vendidos os produtos da linha Ekos, o carro-chefe da empresa, que utilizam ativos da biodiversidade brasileira. “Os europeus querem conhecer esse novo jeito de fazer negócios e como são as relações com o governo. Querem saber como funciona trabalhar com plano de manejo, certificação florestal e laudos antropológico das comunidades”, afirma Gutilla. ●

## Brasil já tem norma criada pela ABNT

Paralelamente à ISO 26000, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) lançou no início de dezembro a NBR 16001, a norma brasileira de responsabilidade social. O documento estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema de gestão com esse foco.

“O Brasil tem experiência em iniciativas sociais, até pelo perfil de programas que mobilizam a sociedade inteira, como é o caso do Fome Zero”, afirma Eugenio Tolstoy de Simone, diretor técnico da ABNT. A novidade foi transferir esse conhecimento para um sistema de gestão, que pode ser integrado com outros, como a norma SA 8000 (trabalho) e as ISO ambiental e de qualidade.

O Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) será o organismo responsável pela validação do sistema. A autarquia atualmente está preparando os procedimentos de avaliação da conformidade e credenciará organismos certificadores ainda neste semestre.

A ABNT deverá subsidiar a formatação da ISO 26000, “Queremos influenciar a norma internacional”, afirma De Simone. Além do Brasil, somente Israel, França e México têm normas internas para gestão de responsabilidade social. ● A.V.

## ACÇÃO

PARCERIA

**Venda online de flores ajuda Mata Atlântica**

A Flores Online, que vende arranjos de flores pela internet firmou uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica para preservação do ecossistema. A partir deste mês, a filial cultura virtual colocou à venda uma sessão de arranjos oculto da SOS Mata Atlântica. Os clientes que optarem por esses produtos poderão escolher entre reverter 15% do valor da compra para a organização, ou associar-se a ela o desconto na primeira anuidade. Os valores revertidos vão custear programas de preservação e reflorestamento.

INOVAÇÃO

**240**

mil livros didáticos de 20 da rede de idiomas Yázigi foram impressos em papel 100% reciclado

**3**

empresas participaram do projeto, inédito no Brasil. Yázigi, Suzano Bahia Sul e Gráfica Bandeirantes

EDUCAÇÃO

**Senac/SP tem curso sobre Terceiro Setor**

O Senac/SP está com inscrições abertas até o dia 28 deste mês para o curso de pós-graduação lato sensu Especialização em Gestão do Terceiro Setor. O curso aborda os desafios da área, como a sustentabilidade das ações sociais e o atual contexto sociopolítico econômico do País. O coordenador atua em organizações como Gife, Abong e Instituto Polis. O curso terá duração de 376 horas em três semestres e as aulas começam em março e terminam em junho de 2006.

EMPRESAS

**Câmara França-Brasil premia projeto social**

Estão abertas as inscrições para a quarta edição do prêmio LIF – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – da Câmara de Comércio França-Estados Unidos. A premiação é destinada a empresas que realizarem projetos sociais e apoiem projetos sociais em áreas de educação, saúde, cultura e meio ambiente: ano passado, foram recebidos cerca de 80 projetos e este ano, juntos, somaram R\$400 milhões em investimentos, sendo 59% da área de educação e 15% em saúde. As inscrições podem ser feitas até o dia 8 de abril.